EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

Recebimento dos originais: 09/06/2022
Aceitação para publicação: 11/08/2022

Boas práticas na assistência ao parto vaginal

Good practices in vaginal delivery care

Rejane Batista Fernandes
Enfermeira
Instituição: Faculdade Princesa do Oeste (FPO)
Endereço: R. Zacarias Carlos Melo, 1000, São Vicente, Crateús - CE, CEP: 63700-000
E-mail: rejanemt@hotmail.com

Bianca Thaís Silva do Nascimento
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA)
Endereço: Av. Portugal, 1019, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901
E-mail: biancathais2009@gmail.com

Iwkaryy Sayxsta da Silva
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA)
Endereço: Av. Portugal, 1019, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901
E-mail: 2019106419@app.asces.edu.br

José Alencar Formiga Júnior
Médico especialista em emergência
Instituição: Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE-AMB)
E-mail: j.alen@hotmail.com

Paulo da Costa Araújo
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)
Endereço: Av. São Luís Rei de França, 50, Turu, São Luís - MA, CEP: 65065-470
E-mail: paulo7ca@gmaul.com

Igor Almeida Teixeira da Silva de Figueiredo
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72, Reduto, Belém - PA, CEP: 66053-000
E-mail: igorfigueiredo94@gmail.com

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

Maria Eduarda Alves Xavier
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA)
Endereço: Av. Portugal, 1019, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901
E-mail: dudinhabol17@gmail.com

Iale Thaís Silva do Nascimento
Enfermeira especialista em Urgência, Emergência e UTI
Instituição: Centro de Aperfeiçoamento Profissional (CEFAPP)
Endereço: Av. Visc. de Suassuna, 735, Santo Amaro, Recife - PE,
CEP: 50050-540
E-mail: ialethais2009@gmail.com

RESUMO
O parto é um momento único na vida da parturiente e sua família, que passou por diversas mudanças para a assistência a mulher nesse processo, que em 1996 a Organização Mundial de Saúde (OMS), desenvolveu as “boas práticas na assistência ao parto vaginal” para proporcionar segurança e qualidade na assistência a gestante. Este artigo objetivou destacar quais boas práticas são adotadas na assistência ao parto normal. O Ministério da Saúde em 2016 realizou a categorização das boas práticas que tinham sido ofertadas a gestantes e sua eficácia denominando de categoria A, B, C e D. Contudo foi percebido que a categoria A se destaca por trazer mais conforto a gestante em práticas baseadas em evidências cientificas. São diariamente executadas e implementadas nas redes de atenção obstétrica, evidenciando as boas práticas como meio de humanização afim de favorecer uma experiência positiva materno-fetal, além de ofertar o acolhimento a parturiente e satisfação quanto ao serviço prestado e experiência vivenciada.

Palavras-chave: assistência, parto, vaginal.

ABSTRACT
Childbirth is a unique moment in the life of the parturient and her family, which has undergone several changes for the assistance to women in this process, which in 1996 the World Health Organization (WHO), developed the "good practices in vaginal delivery care" to provide safety and quality in care for pregnant women. This article aimed to highlight which good practices are adopted in normal delivery care. In 2016, the Ministry of Health categorized the good practices that had been offered to pregnant women and their effectiveness, calling them category A, B, C and D. However, it was noticed that category A stands out for bringing more comfort to pregnant women in practices based on scientific evidence. They are performed and implemented daily in obstetric care networks, highlighting good practices as a means of humanization in order to favor a positive maternal-fetal experience, in addition to offering the reception to the parturient and satisfaction with the service provided and experience.

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

Keywords: assistance, childbirth, vaginal.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo grávido e o parto são considerados eventos biopsicossociais, que fazem arte do processo de transição do status social de o ser mulher para o ser mãe, que são passados por valores culturais, sociais, emocionais e afetivos (Domingues, Santos & Leal, 2004).

A parturição e o nascimento são momentos únicos na vida da parturiente e familiares, que desde então vem passando por diversas mudanças quanto a assistência a materno-fetal, no âmbito nacional e internacional. O processo de parir e nascer é fisiológico, que, necessita de assistência por parte dos profissionais da saúde afim de garantir a qualidade da segurança aos pacientes, humanização e assistência qualificada buscando trazer o respeito dos direitos do paciente, subjetividade, referências culturais e a comunicação tanto da equipe quanto com a parturiente e acompanhantes (Deslandes, 2004).

As boas práticas de atenção ao parto e o nascimento, na compreensão dos profissionais de saúde, relacionam principalmente às tecnologias leves de cuidados em saúde, sendo desde as orientações de qualidade na Atenção Básica de Saúde, até ao acolhimento e à livre escolha da mulher nas etapas do período gestacional, na construção do planejamento do plano de parto, mas também na inclusão da família e o acompanhante no trabalho de parto (Pereira, *et al.* 2018).

Nesse contexto, este artigo busca destacar as principais boas práticas adotadas na assistência a mulher no parto vaginal.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, combinando rigorosamente estudos com diversas metodologias e integrando os resultados. A pesquisa foi realizada com estudos científicos dos anos de 2017 a 2022, e incluiu artigos eletrônicos, expostos nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

No direcionamento da pesquisa utilizou-se a pergunta norteadora “Quais as boas práticas na assistência ao parto vaginal são implementadas?”, foram utilizados três descritores: “Assistência”, “parto” e “Vaginal”, pesquisados associados entre si com o auxílio do operador booleano “AND”, e em seus respectivos idiomas: inglês, português e espanhol, localizando no total 158 pesquisas relacionadas com a temática em foco. Para a amostra final da revisão da literatura integrativa, foram selecionados 9 trabalhos que atendiam as premissas desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1996, desenvolveu a classificação das práticas comuns na condução do parto vaginal, orientando o que deve e não deve ser realizado no processo do parto. Esta classificação foi baseada em evidências científicas concluídas através de pesquisas realizadas no mundo todo.

Segundo o Ministério da Saúde (MS) 2016, há 4 categorias podem divididas em: categorias A, B, C e D. Categoria A – Práticas comprovadas úteis e que devem ser estimuladas. Categoria B – Práticas comprovadas prejudiciais ou ineficazes, que devem ser eliminadas. Categoria C – Práticas sem evidências suficientes para apoiar uma recomendação clara e que devem ser utilizadas com cautela até que mais pesquisas esclareçam a questão. E Categoria D – Práticas frequentemente usadas de modo inadequado.

Essas técnicas são em sua maioria não farmacológicas com o emprego das categorias de intervenções classificadas de acordo com o Ministério da Saúde 2016, tendo como práticas mais utilizadas são da categoria A: o banho morno, massagens, cavalinho, bola suíça, liberdade para a posição de parto, deambulação, ambiente aconchegante, estabelecimento de comunicação verbal e não verbal, estímulo a presença do acompanhante, e apoio as decisões e necessidades da gestante.

As boas práticas possuem como base o uso das tecnologias não invasivas de cuidados as denominadas tecnologias leves (Merhy, *et al* 2016) que possui

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

como um dos objetivos favorecer, maior grau de satisfação, informação, um processo de parto mais natural e fisiológico, orientar e preparar não apenas a mulher e seu acompanhante, mas também a equipe de saúde que prestará assistência ao parto.

Prática de segurança à saúde da mulher e ao recém-nascido, ao passo que tem como vantagem rápida recuperação pós-parto, baixo risco de infecção, hemorragias e outras complicações, sendo necessário envolvimento técnico e científico de todos os profissionais envolvidos na assistência as gestantes e aos seus familiares. Ainda mais aplica cuidados e estratégias que tornam esse momento importante na vida da mulher, mais humanizado e inesquecível (Pereira, *et al* 2018).

4 CONCLUSÃO

Diante de tal importância pelo emprego e as boas práticas que aliviam a dor e tornam o processo humanizado, sugere-se que haja a ampliação dos estudos que trabalhem a temática, para que o debate sobre a qualidade do da assistência baseada nas boas práticas com tecnologias leves, proporcionem a experiência do parto fisiológico, um momento agradável e sem violências ou descasos com a parturiente, que por sua vez, reduz os riscos à saúde da mulher e do recém-nascido, estabelece o vínculo entre o binômio mãe e filho, torna a mulher protagonista de um dos momentos mais importantes da sua vida, seja cada vez mais fortalecido afim de substituir o modelo hegemônico ainda empregado por muitos profissionais, por uma assistência holística e empática.

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. 465p.

Côrtes CT, Oliveira SMJV, Santos RCS, Francisco AA, Riesco MLG, Shimoda, GT. Implementação das práticas em evidências na assistência ao parto normal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2018;26.

Deslandes, Suely F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar**. Ciência & Saúde Coletiva**. 2004, v. 9, n. 1.

Pereira, S. B., Diaz, C. M. G., Backes, M. T. S., Ferreira, C. L. D. L., & Backes, D. S. (2018). Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71, 1313-1319.

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis**, v. 1, p. 59-72, 2016.

Organização Mundial de Saúde. **Assistência ao Parto Normal: Um guia prático**. Relatório de um grupo técnico. Genebra, 1996. 53p.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Recomendações da OMS Cuidados Intraparto para uma experiência de parto positiva.** 2018.

Pereira, Simone Barbosa et al. Good practices of labor and birth care from the perspective of health professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2018, v. 71.

Stark, MA, Remynse, M., & Zwelling, E. (2016). **Importância do Ambiente de Parto para Apoiar o Parto Fisiológico**. Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, 45 (2), 285–294.